



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

CECÍLIA DA SILVA OLIVEIRA SANTOS

**ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA PARA O ENSINO DE LITERATURA PARA SURDO
NO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

JOÃO PESSOA

2020

CECÍLIA DA SILVA OLIVEIRA SANTOS

**ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA PARA O ENSINO DE LITERATURA PARA SURDO
NO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

TCC- Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Pólo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do (a) Prof.(a). Dr./Me. Janaina Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

S237e

Santos, Cecília da Silva Oliveira.

Estratégia tradutória para o ensino de literatura para surdo no curso de letras/língua portuguesa : um relato de experiência no ensino superior / Cecília da Silva Oliveira Santos. – 2020.
23 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Aguiar Peixoto.

1. Língua portuguesa. 2. Literatura-Ensino. 4. Estratégias tradutórias. 4. Libras. 5. Educação de surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

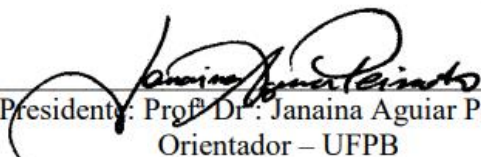
CECÍLIA DA SILVA OLIVEIRA SANTOS

**ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA PARA O ENSINO DE LITERATURA PARA SURDO
NO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

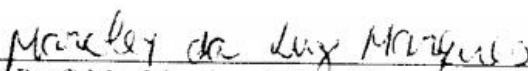
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa: 11 de Dezembro de 2020


BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^ª Dr^ª: Janaina Aguiar Peixoto
Orientador – UFPB



Examinador (a): Prof^ª Ma. Marceley da Luz Marques – IFPB



Examinador (a): Prof^ª Ma. Walquíria Nascimento da Silva– UFPB

ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA PARA SURDOS NO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Cecília da Silva Oliveira Santos¹
Janaína Aguiar Peixoto²

RESUMO

Este trabalho traz um relato de experiência sobre as estratégias tradutórias utilizadas no ensino superior, nas disciplinas de Literatura, para uma aluna surda no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa em uma IES – Instituição de Ensino Superior da Paraíba, que não serão identificadas por questões éticas. Tem como objetivos específicos mostrar as metodologias ativas no ensino de Literatura para alunos surdos, refletindo e propondo mudanças que contribuam para a melhoria desse ensino. Tomamos como embasamento teórico os estudos de Quadros e Schmiedt (2009), Peixoto (2020), Slomski (2010), Quadros (2008), Albir (2005), que contribuíram significativamente com as reflexões sobre a contextualização da perspectiva histórica do surdo, a abordagem teórica e prática da tradução e interpretação, ainda sobre a prática educativa colaborativa e o ensino e aprendizagem da leitura e da Libras. Como delineamento dos procedimentos metodológicos esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa qualitativa, a qual possibilita descrever, analisar e refletir sobre os sujeitos e os espaços observados. As práticas tradutórias foram realizadas durante as aulas de Literatura no decorrer de dois anos de trabalho com a aluna surda no Curso de Licenciatura em letras Língua Portuguesa em uma IES. Descrevemos como resultado o relato de experiências das estratégias tradutórias que viabilizaram um bom desenvolvimento no ensino superior nas disciplinas de literatura, todavia é notório, que todas as estratégias utilizadas contribuem significativamente para outros níveis de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Estratégias Tradutórias. Surdos. Libras.

ABSTRACT

This paper brings forth an experience report on the translation strategies used on higher education, on the literature courses, for a deaf student in the graduation course Licenciatura em Letras Língua Portuguesa on a IES – Instituição de Ensino Superior of Paraíba, who will not be identified for ethical reasons. It has as its main objectives to show the active methodologies used on Literature teaching for deaf students, reflecting on and proposing changes that will contribute for the improvement of said teaching. We took as our theoretical background the studies by Quadros e Schimidt (2009), Peixoto (2020), Slomski (2010), Quadros (2008), Albir (2005), which significantly added to our reflections upon the contextualisation of the historical perspective of the deaf, on the theoretical and practical approach to translation and interpretation, and also on the collaborative educational approach and of both reading and Libras teaching-learning. As to its methodological procedures design, this research is characterised as a qualitative research, which enables us to describe, to analyse and to reflect on the subjects and environments observed. The practices translational were conducted during the Literature classes throughout two years of working with the deaf student in the Graduation course of Licenciatura em Letras Língua Portuguesa on an IES. We describe as result of it the experience report of the translation strategies which made possible a good development, by the student, in higher education on the literature courses, although, it is noteworthy that all of the used strategies significantly contribute to other levels of education.

¹Graduada pela Universidade Vale do Acaraú-Uma Vida. Especialização em Libras. Especialização em Psicopedagogia. Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para surdos.

²Professora Adjunta do Departamento de Línguas de Sinais (DLS/CCHLA/UFPB), atuante no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/UFPB) e no Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras (UFPB). Doutora em Letras pela UFPB, Mestre em Ciências das Religiões pela UFPB, graduada em Fonoaudiologia pela FRASCE-RJ e Tradutora e Intérprete de LIBRAS (UFF).

Key words: Literature teaching. Translation strategies. Deaf. Libras.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre as Estratégias Tradutórias para o Ensino de Literatura Para Surdos no Curso de Letras/Língua Portuguesa: Um relato de experiência em um IES-Instituição de Ensino Superior da Paraíba. Impulsionando a discussão sobre uma educação sensível, a acessibilidade e a equidade para o ensino de alunos surdos em quaisquer níveis.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma visão sobre as estratégias utilizadas no ensino superior com uma aluna surda no curso de letras língua portuguesa. Contamos como objetivos específicos: apresentar as estratégias utilizada para o estudo extra sala de aula abordando assuntos da disciplina de Literatura tendo em vista a melhoria da aprendizagem; identificar metodologias para o ensino de Literatura para alunos surdos; refletir e propor mudanças que contribuam para a melhoria do ensino de literatura para surdos.

Quando tratamos de ensino de língua portuguesa para surdos há várias discussões desde a aquisição da língua até as escolhas profissionais e pessoais muitos questionamentos são feitos ao longo de cada escolha que o surdo vier a fazer, se é ou não capaz, se pode ou não fazer e ou desenvolver determinadas funções, e inúmeros porquês em relação à escrita do surdo. Tendo em vista que desde o nascimento de uma pessoa surda, sejam numa família ouvinte ou de pais surdos, muitos desafios ao longo da vida serão enfrentados, assim como o acesso a uma educação de qualidade, e na sociedade como toda.

A história da educação dos surdos e da língua de sinais tem sido um assunto de inúmeros debates da atualidade, a tradução em Língua de Sinais é um deles, o qual requer um trabalho cuidadoso, para que o receptor passe a compreender a mensagem que antes não era entendida. A interpretação deve ser feita de maneira mais próxima da original e para chegar-se a tradução propriamente dita, é necessário que o profissional intérprete tenha conhecimento sobre seu ofício e ainda sempre que possível contato com o assunto a ser interpretado, a depender do processo de tradução, seja ele simultâneo e ou consecutivo.

A motivação para realização deste trabalho surge a partir da observação em relação à dificuldade, bem como, a necessidade que a aluna apresentou diante da explanação dos conteúdos que dizem respeito à literatura. Diante disso, surge a seguinte inquietação: Quais estratégias metodológicas o profissional intérprete de Libras poderia adotar para uma melhor

compreensão da aluna surda? Em busca de resposta para esses questionamentos nos direcionamos a pesquisar sobre as estratégias tradutórias, desde adaptação de conteúdos, pesquisa e criação de sinais, matérias como vídeos, livros entre outros, oportunizou um bom desenvolvimento dessa aluna surda, fazendo-a compreender termos específicos da disciplina e se aproximar ainda mais do contexto e da escrita literária. Esta problemática norteará todo o nosso trabalho, de modo que as questões que aqui serão apresentadas buscarão respostas e assim como também propor soluções para as inquietações a cerca de uma interpretação responsável, de qualidade e sensível às especificidades dos alunos surdos.

Diante disso podemos perceber que a atuação comprometida e eficiente do profissional tradutor/intérprete contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos surdos, não apenas no contexto comunicativo, mas, também como pesquisador, e incentivador do aluno surdo para que sua permanência e desenvolvimento sejam garantidos dentro da instituição. Dessa forma se faz muito importante trazer esse relato de experiência para o conhecimento de demais pesquisadores e interessados na área da educação de surdos, tendo em vista que, obtivemos resultados significativos com todo o trabalho que foi desenvolvido na área das estratégias tradutórias para o ensino de literatura para surdos, as quais serão apresentadas ao longo desse trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da educação de surdos retrata um quadro de muita negação, considerando que por muitos séculos foram negados aos surdos seus direitos na sociedade como toda, desde o reconhecimento de falar sua própria língua até construir sua cultura. Ao longo da história podemos encontrar muitos relatos de exclusão, e também muita luta dessa minoria em busca de seus direitos e de um método educacional que respeitasse as necessidades dos surdos e que garantisse o seu desenvolvimento e inclusão na sociedade.

O Congresso de Milão em 1880 é um nítido exemplo de negação do direito das pessoas surdas, os professores surdos que lá estavam foram excluídos da votação, e os demais que se faziam presentes na ocasião, escolheram o Oralismo como o método a ser usado para a educação dos surdos. Ao longo dos anos pesquisas avançaram e surgiram outras filosofias educacionais como a Comunicação Total que surge após o método oral, no entanto toda a combinação intrínseca nesse método também não obteve bons resultados, dando espaço para o é importante citar algum autor surgimento de um novo método o Bilinguismo.

A educação bilíngue está relacionada ao ensino de duas línguas, no contexto da comunidade surda tendo como língua natural a Libras e como L2 a língua portuguesa como a forma escrita que será ensinada através da sua língua materna. As pesquisas e reflexões acerca da educação dos surdos têm tomado um espaço significativo na vida do professor pesquisador e quando se trata de ensino língua portuguesa para alunos surdos as dificuldades são inúmeras desde a compreensão na construção da escrita do surdo, bem como as estratégias de ensino e métodos avaliativos.

O ensino da língua portuguesa para surdo requer estratégias metodológicas que reconheçam a língua de sinais como principal meio de comunicação e interação com o mundo, para que através da sua língua o surdo possa usar o seu conhecimento prévio da leitura, de forma contextualizada no qual o surdo possa perceber a ambiguidade das palavras usadas no texto.

Quando abordamos o ensino da língua portuguesa escrita para surdos, é compreender a especificidade linguística e traçar uma metodologia que melhor se adequa a essa realidade por meio do bilinguismo. Tendo em vista que a língua de sinais não substitui a língua portuguesa na escrita, a abordagem bilíngue possibilita trabalhar o ensino de língua portuguesa através da língua de sinais, oportunizando o melhor desempenho do aluno surdo no processo de ensino e aprendizagem.

“[...] estudos demonstram que se a língua de sinais for a primeira língua a ser adquirida pelo surdo, este terá menos dificuldade para a aquisição de uma língua na modalidade oral-auditiva como segunda língua, devido ao seu conhecimento internalizado do funcionamento de uma língua”. (SLOMSKI, 2010, p. 41)

A língua de sinais precisa estar presente na vida cotidiana das pessoas surdas. A língua de sinais não apenas gestos ou mímicas, na verdade é a forma que a pessoa surda se comunica, se expressa, constrói seus conhecimentos. Movimentar as mãos é deleitar-se na realidade do surdo onde o silêncio prevalece e suas mãos mostram o verdadeiro sentimento expressado por uma dança de movimentos que nos levam ao imaginário dos sinais.

De acordo com Quadros e Schmiedt, (2009 p. 26), “os alunos surdos precisam tornar-se leitores na língua de sinais para se tornarem leitores na língua portuguesa”. A partir do momento que adentramos no assunto de ler, escrever logo lembramos a educação de Freire (1989) onde reafirma o processo indispensável de aprender a ler, a escrever, alfabetizar e

compreender o seu contexto dentro de uma relação prática que relaciona linguagem e realidade.

No que se refere ao trabalho de conteúdos no ambiente escolar para o ensino de português para as crianças surdas Quadros (2008) destaca que:

Os conteúdos devem ser trabalhados na língua nativas das crianças, ou seja, na LIBRAS. A língua portuguesa deve ser ensinada em momentos específicos das aulas e os alunos deverão saber que estão trabalhando com objetivo de desenvolver tal língua. Em sala de aula, o ideal é que sejam trabalhadas a leitura e escrita da língua portuguesa. a oralização deve ser feita por pessoas especializada, a só a escola inclua no ensino da língua portuguesa. Tendo em vista o tempo depreendido para a oralização, esta deverá ser feita fora do horário escolar para não prejudicar e limitar o acesso aos conteúdos curriculares pelos alunos surdos. (QUADROS, 2008, p. 32)

Em se tratando do surdo será preciso um olhar diferenciado no ensino de português como segunda língua, é necessário adotar recursos visuais (imagens, vídeos, gráficos) para auxiliar na compreensão do texto, assim como o uso da língua de sinais para que possa ser transmitido o conhecimento de mundo do surdo.

A área da pesquisa sobre metodologias pedagógicas para o ensino de português para surdos exigem ainda muitas pesquisas para que os surdos possam aproximar-se e compreender ainda mais sobre a importância de aprender a modalidade escrita da língua portuguesa. Dentro de todo esse contexto as metodologias para o ensino da língua portuguesa como L2 podem caminhar no universo da literatura a fim de aproximar os surdos ainda mais das letras, das palavras e do sentido que ela tem no mundo.

A literatura tem uma função social muito importante, segundo Bordini e Aguiar:

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor; sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. Paradoxalmente, por apresentar um mundo esquemático e pouco determinado, a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar sua própria visão da realidade concreta. (BORDINI, AGUIAR, 1988, p. 15)

A leitura é muito mais que decodificar palavras, aprender a ler o texto verbal ou compreender as regras gramaticais, a leitura também pressupõe a construção de sentido e tudo isso pode ser aprendido quando o indivíduo entra na escola, e no caso dos surdos é necessário um olhar especializado para esse trabalho e ainda o uso de metodologias educacionais que atendam as especificidades do aluno surdo.

O recurso mais importante que o professor pode utilizar como estratégia de ensino para o português escrito é o conhecimento de mundo que cada aluno seu tem. Afinal, cada aluno tem uma história de vida. É necessário que o professor se aproxime desses e tente entender suas necessidades, dificuldades, compreensões e aspirações de vida. Desta forma ele poderá contribuir com o seu ensino/aprendizagem. Nesse sentido Bordini e Aguiar (1988) afirmam que o professor comprometido com uma proposta transformadora da educação, ele encontra materiais literários que auferem seu objetivo, e que vale o investimento para a formação do leitor.

Diante de tudo isso compreendemos que a escola, o professor e demais profissionais envolvidos na educação dos surdos podem contribuir desde que estejam comprometidos e dispostos a mergulhar no campo da pesquisa e ao invés de apontar a surdez como o problema, deve enxergar em cada especificidade do aluno um novo caminho para descobrir estratégias, metodologias, materiais, para que o aluno surdo possa desenvolver e ser incluídos.

2.1 Ferramentas Tradutórias

O estudo sobre o processo de tradução e interpretação é bastante relevante, a tradução é realizada com o intuito de levar a informação ao destinatário. Atualmente os Intérpretes de Libras têm atuado em diversas esferas (eleitoral, congressos, propagandas, provas e etc.), com essa atuação alguns intérpretes naturalmente conseguem realizar a interpretação/tradução de forma natural como se fosse a sua própria língua, mas não devemos esquecer que o intérprete precisa saber mais sobre sua própria língua, sobre a Libras e também as ferramentas que regem a tradução de uma língua para a outra..

No que se refere ao conceito de tradução Eugene A. Nida diz que “a tradução consiste em reproduzir na língua receptora (chamada também de língua de chegada) a mensagem da língua fonte (ou língua original) por meio de equivalentes mais próximos e mais naturais” (YEBRA apud NIDA, 1989).

Albir (2005, p. 8) reitera que “embora qualquer falante bilíngue possua uma competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória.” A competência tradutória é um conhecimento experto, integrado por um conjunto

de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngue.

No contexto das ferramentas tradutórias temos a competência tradutora que se trata das habilidades cognitivas, conhecimento dos estudos relativos à tradução, dos métodos, dos procedimentos técnicos, das ferramentas de subsídios. Nessa situação se faz necessário o conhecimento específico e habilidade que irá fazer com que o tradutor percorra entre uma língua e outra. É necessário então ter a competência linguística que se trata do domínio, fluência e proficiência das línguas envolvidas no processo, inclusive os aspectos gramaticais que envolvem estruturas e as regras. A competência sociolinguística que preza pela forma de todos os falantes em seu ambiente (regionalismo, variação, formal e informal). A competência referencial que trata da capacidade de procurar conhecimento e adequar com a área que irá atuar ou já atua.

Portanto, todas essas competências são técnicas que o tradutor/intérprete deve conhecer a fim de realizar uma competência bilíngue com mais segurança. Quando se realiza a tradução, é possível se ter registro desse processo sendo que na interpretação não é possível ter esse registro porque é algo feito no momento. A tradução é um processo de elaboração do texto, não é apenas a realização de substituição linguística de palavras ou estudo cognitivo. Neste processo é preciso ter conhecimento, habilidade e atitude. A tradução é feita através das escolhas realizadas no momento da tradução/interpretação, que o tradutor/intérprete achar necessário usar no contexto de acordo com momento.

Segundo Hurtado Albir (2001), a tradução é um “processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”, portanto para que se possa ter uma tradução é imprescindível a comunicação das línguas usadas.

Além disso, no trabalho realizado pelo intérprete podemos encontrar as modalidades de interpretação que são a simultânea e consecutiva. De acordo com Quadro (2005, p.11), interpretação simultânea “é o processo de tradução-interpretação de uma língua para outra que acontece simultaneamente.”. Logo a interpretação consecutiva “é o processo de tradução-interpretação de uma língua para outra que acontece de forma consecutiva.”

Todavia, dentro das modalidades apresentadas, podemos perceber que é fundamental que o profissional tradutor/intérprete compreenda o momento de usar cada modalidade, ou

seja, na simultânea é imprescindível que o intérprete realize a repetição da língua de chegada através de cada palavra, ideia expressada pelo conferencista na língua de partida durante a enunciação. Prontamente na consecutiva acontecerá diferente o intérprete realiza a reprodução da língua de partida, decodifica a informação, e em seguida passa para a língua de chegada. Diante disso, entende que o intérprete precisa encarar estruturas gramaticais e culturais diferentes, tudo isso em um pequeno tempo, sendo assim o tradutor/intérprete precisa possuir habilidades bem como concentração, boa oratória e firmeza ao se comunicar em público.

Dessa maneira fica claro que o profissional tradutor/intérprete tem uma grande responsabilidade nos espaços que atua e quando se trata de sala de aula ainda mais, pois será por meio deles que os alunos surdos poderão ter acesso aos conteúdos curriculares em língua de sinais, visto que este tradutor/interprete de libras estabelecerá a mediação entre o professor e o aluno no momento do discurso produzido por ambos em uma determinada ocasião. Os trabalhos interpretados e traduzidos na sala de aula percorrem sobre diversos assuntos que podem ser complexo em seu léxico, como no caso da disciplina de literatura, que existem termos bem específicos e que algumas vezes não encontramos esses mesmos termos na língua de sinais. Desse modo, o intérprete procura adaptar, ou seja, preencher esse espaço terminológico de modo rápido a suprir a falta daquele sinal, claro que esse processo é feito junto com surdo na criação desse novo sinal a fim de atender as terminologias específicas da disciplina, criando assim um glossário. Esse glossário depois de produzido será utilizado como ferramenta naquele grupo, pois cada região possui seu próprio aspecto linguístico.

3. METODOLOGIA

O delineamento dos procedimentos metodológicos desta pesquisa é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, a qual possibilita descrever, analisar e refletir sobre as estratégias tradutórias para o ensino de literatura para surdo. A metodologia utilizada foi a descritiva. Constitui-se de um relato de experiência pessoal, enquanto profissional atuante na mediação entre a língua (portuguesa e libras). Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva é:

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 52)

Assim o presente estudo é resultado de observações e reflexões acerca do trabalho de interpretação e mediação para a adequação do ensino, ao longo dos anos 2018 a 2020 no curso de letras língua portuguesa com um aluno surdo em uma IES- Instituição de Ensino Superior da Paraíba. No qual a autora deste artigo, participou como intérprete de Libras.

O trabalho de interpretação permitiu conhecer, analisar e refletir sobre o contexto educacional bilíngue no ensino superior e assim como também repensar sobre as práticas tradutórias e estratégias para o ensino de literatura para surdos no curso de língua portuguesa para uma futura profissional que será habilitada e licenciada para o ensino desta língua.

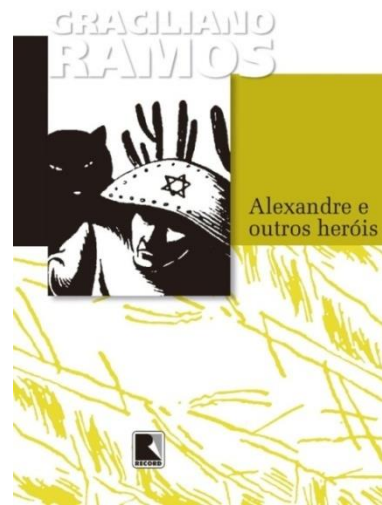
É destinado a refletir e propor mudanças significativas que contribuam para o ensino de literatura para surdos no ensino superior, assim como também apresentar as estratégias tradutórias utilizadas no decorrer do processo de ensino, tradução e aprendizagem de uma futura professora surda de Língua Portuguesa/Literatura.

4. RESULTADOS

Inicialmente abordaremos alguns conceitos sobre o que é literatura traduzida, adaptada, assim como, a literatura produzida por surdos, tendo com embasamento Peixoto (2015), no que concerne a literatura traduzida na língua de sinais é um conjunto de obras da literatura visual que representa o acesso das pessoas surdas aos textos clássicos que é reconhecido pela comunidade ouvinte. No que se refere a literatura adaptada na Libras são as produções realizadas através das obras clássicas produzidas pela comunidade ouvinte, que são os contos de fada, as fábulas, que serão adaptadas de acordo com a cultura surda. Na literatura produzida por surdos encontraremos obras produzidas na Língua de Sinais que apresentará narrativas, poesias que abarca os gêneros literários, porém, as obras terão como principal peça a cultura surda, a língua de sinais, a vivência da comunidade surda.

O relato de experiência que consiste esse trabalho, parte das estratégias tradutórias que foram realizadas durante a interpretação nas disciplinas de literatura “Literatura Portuguesa I, Literatura Brasileira III, Estudos Clássicos, do Curso de Letras Língua Portuguesa em uma instituição de ensino superior. É interessante destacar que o relato aqui apresentado foi realizado a partir da experiência de obras traduzidas, tais não têm relação com obras da cultura surda, e histórias adaptadas na identidade surda, visto que esse não era o foco das disciplinas. Assim cada nova obra trabalhada nas disciplinas foi possível desenvolver as seguintes estratégias:

Imagem 1 - Obra de Graciliano Ramos: Primeira Aventura de Alexandre



Fonte: disponível em: <“histórias de Alexandre”, de Graciliano Ramos, e de [periodicos.uefs.br > index.php > article > download > pdf](http://periodicos.uefs.br/index.php/article/download/pdf)>. Acesso em 01 nov. 2020.

Na imagem 1, a tradução/interpretação obra de Graciliano Ramos: *Primeira Aventura de Alexandre* aconteceu de forma simultânea e nesse processo de interpretação foi necessário a incorporação dos personagens para atribuir envolvimento entre a língua fonte e a língua alvo. Que de acordo com o modelo interpretativo apresentado pela autora Quadros (2005), o intérprete precisa compreender as palavras/sinais de modo a expressar o significado da mensagem corretamente na língua alvo. No momento da interpretação, o professor da disciplina realizou a leitura e a tradução foi feita de forma simultânea de acordo com a fala do ouvinte em tempo real, em todo momento manteve-se o sentido a coerência e todo o efeito do discurso, oportunizando que o aluno surdo acompanhasse assim como os demais alunos ouvintes a história e o sentido literário que ela trazia. Ao fim percebeu-se que a compreensão daquilo que antes para o surdo seria uma questão de verdade ou mentira, passa a conhecer o conceito da verossimilhança e se deleitar ainda mais no contexto literário. Essa tradução/interpretação aconteceu no formato presencial.

Imagem2 - Poema “Pensão Familiar”.



Imagem 2 criada e adaptada pela autora do trabalho

Na imagem 2, a tradução/interpretação do poema *Pensão Familiar* do autor Manuel Bandeira foi abordada de forma diferente através do “livro a imagem das palavras”, no qual foi estimulado à reflexão pela leitura e a escrita literária, assim como também a exploração da imagem contida dentro do texto. Todavia, primeiro deve ser feita a leitura da imagem e em seguida a leitura do poema. Reilly (2003) afirma que a imagem é muito importante no processo do ensino do aluno surdo, e que os professores precisam compreender melhor sobre o papel significativo que a imagem tem dentro desse processo. Neste processo de tradução/interpretação foi realizado um recurso que é usado de preferência com o público infantil que é o livro-imagem, foi um recurso que possibilitou o aluno surdo a compreender o poema através do meio visual, a partir dessa atividade podemos perceber que não importa o nível de escolaridade para se aplicar esse método, e assim afirmam-se ainda mais a importância da imagem tendo em vista a característica do surdo de ser visual-espacial. Essa tradução/interpretação ocorreu no formato presencial, é interessante também destacar que o recurso visual foi o recurso visual foi construído pelo tradutor/intérprete de Libras, a fim de oportunizar a aluna surda a compreender melhor o conteúdo. Sabe-se que as responsabilidades de adaptação de praticas pedagógicas devem partir do professor, no entanto isso não impede que os demais profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do aluno não possa contribuir com ideias, materiais e demais recursos, boas ideias devem ser sempre compartilhadas.

Imagem 3 - Obra Dom Casmurro (fotos dos sinais dos personagens principais- Bentinho, Capitu, Escobar e o filho).

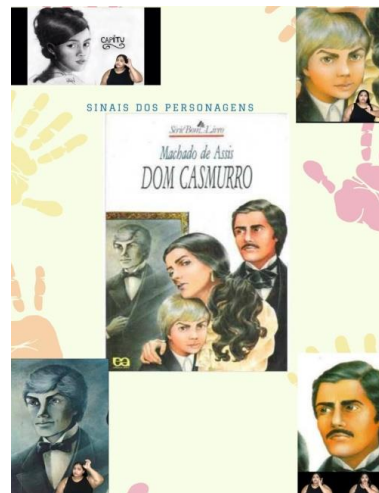


Imagem 3 Adaptada pela autora do trabalho.
 Link do Filme: <https://www.youtube.com/watch?v=HxxB0w8k5a8>

Na imagem 3, a tradução/interpretação da obra *Dom Casmurro* (1899) a obra de Machado de Assis foi abordada de forma distinta, por meio do filme “Capitu” no qual foi utilizado o recurso da legenda para melhor compreensão das cenas e diálogos e em seguida foi realizado a pesquisa e criação do sinal dos personagens principais que são Bentinho, Capitu, Escobar e o filho. Mas só foi possível encontrar apenas um sinal, mais especificamente o do personagem principal Betinho, os sinais dos outros três personagens foram criados depois de ver o filme. Os critérios de criação dos sinais partem desde a necessidade de torna os diálogos e explicações mais eficientes, esta ação foi realizada diretamente com a aluna surda. Dentro da comunidade surda a pesquisa e a criação de sinais se fazem muito importante principalmente no momento de discussões em que precisa ser específico nas explicações de um debate por exemplo. Essa tradução/interpretação e pesquisa aconteceram no formato remoto, é interessante também destacar que a estratégia de utilização do filme foi idealizada pela profissional tradutora/interprete de Libras.

Imagem 4 - Obra “O Cortiço” em HQ

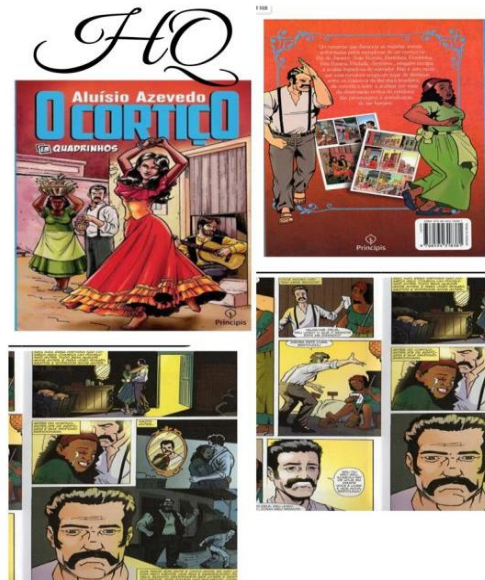


Imagem 4 Adaptada pela autora do trabalho.
 Link do Filme O Cortiço: <https://www.youtube.com/watch?v=vhuBqZTPrmM>

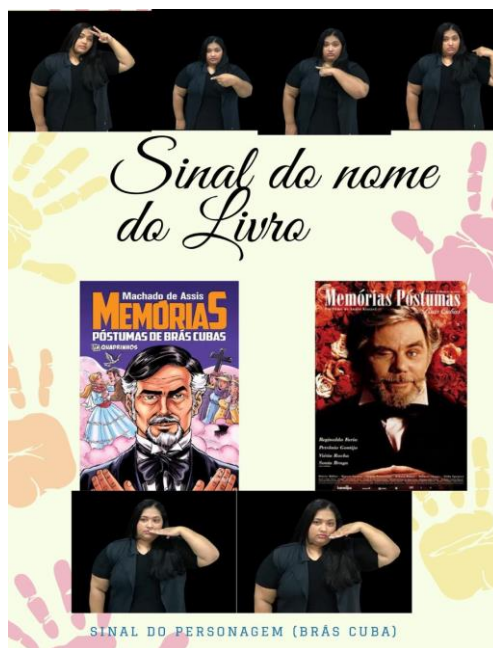


Imagem 5 Adaptada pela autora do trabalho

Link do filme em Língua Portuguesa: <https://www.youtube.com/watch?v=PoAlwJAJQZs>

Link do Vídeo em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=8gXFc3b9GwU&t=4s>

Na imagem 4, a tradução/interpretação da obra *O Cortiço*, (1890) obra de Aluísio de Azevedo foi abordada de duas formas, no primeiro momento em quadrinhos (HQ), para que o surdo pudesse ter o primeiro contato com a obra e assim realizar a leitura e no segundo momento através do filme no qual foi utilizado o recurso da legenda, assim podendo compreender melhor toda história através das cenas para mais esclarecimento sobre a obra. Em seguida foram apresentados todos os sinais dos personagens da obra consequentemente a tradução ocorreu de maneira fiel à obra. Essa tradução/interpretação e pesquisa aconteceram no formato remoto, à estratégia da utilização do filme e do material em HQ foram idealizadas pela profissional tradutora/intérprete de libras. A utilização de materiais diversos que colaborem com a compreensão do aluno surdo é indispensável, seja leitura da obra, apreciação de filmes e outros. As estratégias utilizadas na imagem 4, foram também desenvolvidos para a imagem 5, dessa vez trabalhando a obra de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis. Realizou-se também pesquisa sobre os sinais do personagem principal e ou da obra, é interessante relatar que não foram encontrados, com isso se criou o sinal do personagem principal, e assim pode dar prosseguimentos na tradução/interpretação do livro de forma que o surdo consegue agora identificar o personagem e compreender o assunto do texto, uma vez que não

adianta que o intérprete faça apenas a datilografia da daquela palavra sem que explique o que significa, em seguida mostrei o sinal para que desse modo o surdo atinja uma maior compreensão associando o significante ao significado.

Imagem 6 – Obra “Missa do galo” CD em Libras e Filme.



Imagem adaptada do material de apoio pela autora.

Link do vídeo “Missa do Galo”: <https://www.youtube.com/watch?v=AGih5V-bnnw&t=919s>

Na imagem 6, a tradução/interpretação do clássico da literatura *a Missa do galo* (1899) do autor Machado de Assis, foi abordado de duas maneiras, no primeiro momento a história por meio do filme no qual foi utilizado o recurso da legenda, num segundo momento um vídeo com a interpretação em libras da obra produzido pela editora Arara Azul. Essa tradução/interpretação e pesquisa aconteceram no formato remoto. Dessa forma não foi preciso realizar pesquisa dos sinais dos personagens, uma vez que o material utilizado é adaptado. A proposta realizada pelo professor da disciplina tinha a finalidade de relacionar as obras realistas e identificar suas respectivas características.

Imagem 7 e 8 – Poema Vaso Grego/ Aspiração



Imagem 7 Adaptada pela autora do trabalho
 Link do poema: <https://www.escritas.org/pt/t/4684/vaso-grego>



Imagem 8 Adaptada pela autora do trabalho
 Link do poema “Aspiração”: <https://www.escritas.org/pt/t/4681/aspiracao>

Na imagem 7 e 8 a tradução/interpretação dos poemas *Vaso Grego* e *Aspiração* do autor Alberto de Oliveira foi abordado de duas formas distintas, no primeiro momento o

contato aconteceu com o poema escrito na língua portuguesa e no segundo momento através da tradução em Libras que foi realizado após um estudo minucioso do poema trazendo o sentido real do que se fala o poema de modo que mostrasse a beleza retratada nas formas da estética literária. A proposta da atividade direcionada pela professora da disciplina demandava leitura, apreciação e interpretação e análise do texto, identificação de rimas e figuras de linguagens. Essa tradução/interpretação e pesquisa aconteceram no formato remoto. Considero importante aqui relatar que em todas as atividades e estratégias descritas em suas respectivas disciplinas a aluna obteve êxito, uma vez que teve um bom desenvolvimento, compreensão dos assuntos, e participação durante as aulas de forma que pode expressar suas opiniões e considerações necessárias em cada momento, conseqüentemente a obtenção de boas notas e aprovação direta.

O conhecimento bicultural é muito importante para a realização da tradução/interpretação de uma língua para a outra, a expressão facial e corporal, o espaço, a organização da fala de todos os personagens na narrativa, assim como o estudo da língua a maneira que a pessoa vai conduzir a interpretação até a língua de chegada.

Por se tratar de assuntos específicos que envolvem o fazer poético, análise e interpretação de poema, estudo de métrica, e contextualização do período literário, se fazem necessário uma pesquisa antecipada para que a interpretação ocorra de maneira satisfatória e a informação chegue ao aluno surdo sem perdas de informações. De acordo com Peixoto (2020, p.4) “à conduta profissional, a fim de pautar suas ações na ética e no conhecimento técnico, pois a transmissão do texto aliada à fidelidade constitui um importante serviço para o tradutor/intérprete.”

A pesquisa antecipada percorria o seguinte caminho, leitura parcial e ou literal da obra, pesquisa de sinais no que se refere aos personagens, nome das obras e termos específicos relacionado ao contexto literário.

Por meio de todos esses recursos utilizados demonstra como é importante que o profissional intérprete realize um estudo minucioso, no que se refere à tradução Peixoto (2002, p.2) diz que a tradução é uma ferramenta muito importante para difundir o conhecimento, por isso se possível um contato antecipado como material para que se possa realizar uma boa interpretação, seja uma palestra, aula roda de conversa entre outros, e que todos esses recursos utilizados contribuam e pode contribuir com a atuação do tradutor/intérprete, este profissional precisa ter cada vez mais um olhar diferenciado para a realização da interpretação/tradução.

Contamos como resultado dessa pesquisa uma reflexão muito significativa e necessária desde a história da educação dos surdos passando pelo ensino de língua portuguesa, e a importância da literatura dentro do contexto da formação do leitor oportunizando que o aluno surdo possa conhecer novas histórias, culturas e sociedades distintas. Somado as estratégias tradutórias que fizeram total diferença no desenvolvimento do aluno surdo, portanto trazê-las a conhecimentos de todos, através desse relato de experiência é muito gratificante, uma vez que outros profissionais, principalmente os que estão envolvidos na educação dos surdos possam utilizá-los e oportunizar aos alunos aulas mais inclusivas e uma aproximação dos surdos da modalidade escrita da língua portuguesa por meio de estratégias tradutórias que viabilizam uma melhor compreensão dos textos literários.

5. CONCLUSÃO

Ao longo do estudo ficou perceptível que o profissional intérprete de Libras tem uma grande responsabilidade na sala de aula, pois através dele os alunos surdos poderão ter acesso aos conteúdos curriculares em língua de sinais, visto que estes tradutores/intérpretes estabelecerão a mediação entre o professor e o aluno no momento do discurso produzido por ambos em uma determinada ocasião. Os trabalhos interpretados e traduzidos na sala de aula percorrem sobre diversos assuntos que pode ser complexo em seu léxico, como no caso das disciplinas de literatura, possuem termos bem específicos e que infelizmente não são encontrados nos dicionários e ou nas glosas de língua de sinais.

Os recursos utilizados e doravante apresentados ao longo deste artigo pela autora evidenciam a multitarefa dos intérpretes de Libras, que buscam transmitir fielmente todos os assuntos e disciplinas, neste caso em particular as Disciplinas sobre Literatura, para que a pessoa surda não fique aquém de nenhuma informação. E especificar cada personagem é apenas uma das estratégias tradutórias usadas no Ensino de Literatura para surdos. Esta temática intencionou impulsionar a discussão para a acessibilidade dos alunos surdos, em quaisquer disciplinas, fazendo uso de ferramentas e recursos em Língua de sinais, que facilitem sua compreensão e interação nas mesmas.

Portanto este trabalho objetivou fazer uma discussão de um tema muito significativo para aqueles que trabalham com a educação da pessoa surda e fomentar o uso de todas as estratégias que aqui foram apresentadas, apesar de terem sido voltadas para o ensino superior, também podem ser adaptadas aos conteúdos em outros níveis de ensino. Viver experiências

desafiadoras nos motivam a ir à busca de novas possibilidades e o resultado positivo dessa busca nos motiva também a partilhar e contribuir não só com o ensino daqueles alunos de uma determinada turma que trabalhamos, mas que possamos compartilhar o conhecimento para que ele se multiplique em todos os níveis e modalidades.

Nesse sentido eu como uma profissional tradutora/interprete de Libras a mais de uma década, tenho pesquisado e desenvolvido estratégias tradutórias de acordo com cada desafio que surgem com um novo ano letivo, um novo aluno surdo, uma nova turma e ou escola e instituição, colegas de profissão. Direcionar o nosso olhar como profissional, e de ser humano com empatia indo à busca de um ensino e aprendizagem eficiente e com equidade tem sido o leme que me direciona a seguir, o sentido de ser pesquisador é isso, compartilhar o conhecimento para que ele se multiplique.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio; PAGANO, Adriana; Magalhães, Célia. **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2005.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Série Novas Perspectivas 27. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4 São Paulo: Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. 2001. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Gredos.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Ensino de Leitura para Surdos**. 2020. IFPB.

PEIXOTO, Robson de Lima. **Fábulas na comunidade surda: Estratégias que concorrem para a clareza e estética da produção**. 2015. UFPB

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997, Reimpressão 2008.

REILY, L. H. (2003). **As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para Pré-escolares surdos**. Em I. R.Silva; S. Kauchakje & Z. M.Gesueli (Orgs.), Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. Cap. IX (pp.161-192).SP: Plexus Editora.

SLOMSKI, V. G. Educação **Bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2010

SALLES, Heloisa Maria Moreira. etal. **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos: Caminhos Para A Prática Pedagógica**. Volume 1. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

SANTOS, P. A.; QUERIQUELLI, M. H. L. **Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais**. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

YEBRA, Valentin García. **Teoría y Prática de La Traducccion**. Tomo 1. Madri: Gredos, 1989.